



## POLÍTICA DE C,T&I

### Investimentos no Nordeste começam a surtir efeitos, mas região ainda enfrenta desafios

“Nos últimos dez anos, a política de C,T&I no Nordeste impactou fortemente nossa base científica e tecnológica. Ampliamos o número de universidades e instituições de ensino superior, institutos de pesquisa e de ensino tecnológico e de laboratórios especializados”. A frase é do diretor geral da Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (Fapesb), Roberto Paulo Machado Lopes, mas poderia ser de qualquer outro gestor das agências nordestinas de fomento à C,T&I. Os investimentos já se refletem em alguns indicadores da região. De 2009 a 2013, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) aumentou em 68,8% o número de publicações na base Scopus, passando de 3.216 para 5.429 artigos. A Universidade Federal do Ceará (UFC), por sua vez, passou de três pedidos de patente, no biênio 2008-2009, para 26 no biênio seguinte, de acordo com o Ranking Universitário Folha, de 2014. No ranking das universidades que mais cresceram em número de pedidos de patentes figuram outras duas: a Universidade Federal

de Sergipe (UFS), que passou de cinco para 24 pedidos no mesmo período, e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que pulou de três para 14 pedidos.

De maneira geral, os gestores de C,T&I no Nordeste são otimistas em relação aos próximos anos. Francisco Carvalho, presidente da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) até dezembro de 2014, ressalta que, se os investimentos continuarem no ritmo atual e a política de interiorização do ensino superior permanecer, o futuro é promissor. “Estudos já foram feitos para formular políticas em C&T no Nordeste, abrangendo as demandas estaduais com uma visão de aplicação de curto, médio e longo prazo, através do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento do Nordeste. Também estamos vendo os resultados do Fundo de Inovação Tecnológica do Estado do Ceará (FIT), programa estratégico de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica, que tem beneficiado instituições de pesquisa e ensino, apoiado a inovação empresarial, promovido melhoria da infraestrutura tecnológica e de projetos estruturantes e polos tecnológicos”, relata Carvalho. “Temos recebido inúmeras missões estrangeiras com interesse efetivo de consolidar parcerias nas

Ezequiel Theodoro da Silva



Universidade Federal do Oeste da Bahia, uma das instituições de ensino superior criadas no Nordeste

diferentes áreas. O crescimento de grupos de excelência também é visível. Basta analisar a demanda qualificada que a fundação tem tido nos seus recentes editais”, afirma Abraham Benzaquen, da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe). Para o diretor geral da Fapesb, nos próximos anos, a Bahia e o Nordeste já terão alcançado um patamar bem mais elevado em C&T e construído as condições necessárias para tornar-se referência nacional. “Com o amplo trabalho que vem sendo desenvolvido pelas FAPs e demais instituições de apoio à pesquisa científica e tecnológica e de inclusão social, creio que uma parcela muito maior da população terá domínio tecnológico”, diz. “O crescimento recente da formação científica e a criação de novas universidades, como a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Universidade



Federal do Oeste da Bahia (UFOB), consolidam nossa crença de que os avanços continuarão e serão potencializados com uma característica importante: permitir uma melhor distribuição espacial da base científica e das oportunidades de desenvolvimento tecnológico”, afiança o gestor baiano.

**O DESAFIO DA QUALIDADE** A opinião do secretário de C&T de Fortaleza, Tarcísio Pequeno, é menos otimista em relação aos colegas, pelo menos em âmbito nacional: “Estamos passando por uma troca de poder tanto no plano federal como no plano estadual. No plano federal não há perspectivas muito positivas por conta da situação macroeconômica e das pressões do mercado financeiro e da imprensa, que provavelmente resultarão em cortes de verba pública e, como todos sabemos, a área de ciência e tecnologia sempre está na linha de frente da lâmina de corte. As perspectivas não são boas. No entanto, no plano estadual, pode-se antever uma melhora, dada a natureza do governo entrante, muito aberto ao diálogo e consciente da importância da ciência e tecnologia na construção de uma nova estratégia para o desenvolvimento do estado. É lícito esperar, por exemplo, que, pela primeira vez, o recurso previsto constitucionalmente em 2% da

receita tributária líquida para a Funcap seja honrado”, aponta. Apesar de avanços no cenário de publicações e pedidos de patentes das universidades da região, nenhuma delas figura entre as 10 melhores do país no Ranking Universitário Folha. O aumento significativo dos investimentos não significa melhora na qualidade das pesquisas, como destaca o professor Gilson Volpato, da Universidade Estadual Paulista (Unesp): “A diminuição das disparidades na qualidade científica em nosso país não depende somente de dinheiro, mas de educação. O processo de formação de cientistas no Brasil é antiquado e equivocado, ao menos aquele que se concentra na pós-graduação. Com isso, núcleos de pesquisa tradicionais e que se concentram em certos estados acabam se destacando”, enfatiza. Os problemas não se restringem à qualidade da pesquisa. Para Tarcísio Pequeno, as políticas de financiamento ainda são escassas. “Esse financiamento tem que ser disputado em editais, normalmente dirigidos à inovação, em que frequentemente os órgãos públicos não podem competir. Essa é a principal dificuldade que temos. O sistema de C,T&I não está preparado para apoiar órgãos como o nosso”, finaliza.

Giselle Soares

## PESCA

### Impactos da pesca recreativa sob a perspectiva da pesquisa científica

O tucunaré nos rios ou o marlim azul no mar são espécies de peixes brasileiros que atraem adeptos da pesca esportiva, rendendo batalhas memoráveis para os pescadores. Não com menos atenção, os pesquisadores da pesca esportiva também têm travado batalhas incansáveis na busca pelo conhecimento científico. Diferente do que se imagina, a pesca recreativa, apesar de associada ao lazer, pode causar danos, como apontam pesquisas recentes. O relatório final da mais recente conferência mundial sobre o tema – 7ª Conferência Mundial de Pesca Recreativa (7ª WRFC) – mostrou, entre outros fatos, que o rápido crescimento da pesca recreativa decorrente do turismo nos países em desenvolvimento causou problemas sociais e ecológicos. Realizada na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o evento avaliou que os benefícios econômicos dos empreendimentos desse setor permanecem com os investidores estrangeiros e nem sempre com os agentes das economias locais. Parece também haver um crescimento significativo nos ín-